

CORAIS DO PROJETO PRELÚDIO: O QUE CANTAM AS PARTITURAS¹

 <https://orcid.org/0000-0002-5562-0501>  [Pablo Alberto Lanzoni](#)²

 <https://orcid.org/0000-0001-6778-9139>  [Iuri Correa Soares](#)³

 <https://orcid.org/0000-0003-4890-0078>  [Eduardo Britos Ferreira](#)⁴

Resumo: Este artigo apresenta os resultados parciais de pesquisa que analisou a trajetória do Coro Infantil do Projeto Prelúdio entre 1993 e 2002 através do exame de 100 partituras das músicas que circularam no grupo naquele período e que constituíram parte significativa do repertório musical executado pelo grupo. A metodologia utilizada foi a análise documental e a categorização baseada na análise de conteúdo. Os procedimentos metodológicos consistiram na coleta e reunião das partituras, organização do material coletado em formato digital, catalogação das partituras e análise. Durante a catalogação, foram construídas categorias de informações constantes nas partituras que serviram também de base para o processo de análise. As categorias analisadas foram: 1) concepção: identificação sobre a originalidade da obra para coro ou de arranjo; 2) traços de autoria: identificação de compositores; 3) arranjadores: identificação de arranjadores; 4) técnica de escrita: identificação das diferentes formações de vozes; 5) tonalidades: identificação das tonalidades das músicas, quando aplicável; 6) idiomas: identificação dos idiomas dos textos cantados; 7) acompanhamento instrumental: se o repertório sugere acompanhamento de instrumentos. A análise revelou tendências no repertório, tais como a predominância pela escolha de arranjos musicais em relação a composições originais, a expressiva quantidade de composições originais para coro, a predominância de repertório polifônico e também de músicas entendidas como música tonal.

Palavras-chave: música; partituras; coro infantil; Projeto Prelúdio.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta um recorte dos resultados do projeto de pesquisa "Acervo e Memória das Partituras Corais do Projeto Prelúdio", conduzido pelos autores no âmbito do *campus* Porto Alegre do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Em termos amplos, a pesquisa propõe analisar a trajetória de mais de trinta anos dos coros do Projeto Prelúdio através do exame das partituras que circularam nesses grupos e que constituíram parte significativa do repertório musical executado por eles. Além disso, a ação objetiva construir um acervo digital dessas partituras, proporcionando acesso de forma rápida e organizada a esses materiais.

Neste trabalho, apresentamos o resultado da análise das partituras das músicas cantadas pelo Coro Infantil do Projeto Prelúdio entre os anos de 1993 e 2002.

¹ Projeto Interlúdio.

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *Campus* Porto Alegre. Contato: pablo.lanzoni@poa.ifrs.edu.br.

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *Campus* Porto Alegre. Contato: iuri.correa@poa.ifrs.edu.br.

⁴ Aluno do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *Campus* Porto Alegre. Contato: eduardobfrr@gmail.com.

2 CONTEXTO DA PESQUISA: O PROJETO PRELÚDIO

O Projeto Prelúdio é um programa permanente de extensão do IFRS, *campus* Porto Alegre, que oferece educação musical de forma gratuita para crianças e jovens entre 5 e 17 anos. Embora esteja vinculado ao IFRS desde 2009, a partir da criação dos Institutos Federais no Brasil, a história do Prelúdio tem início em 1982 na pró-reitoria de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Nidia Kiefer, idealizadora do projeto, recorda que:

Sonhamos então com uma educação musical que permitisse a inclusão de todos, independente de possuírem ou não 'dom', 'talento' ou serem 'musicais'. Uma educação musical acessível economicamente, que usasse como balizadores o desejo, a responsabilidade e o prazer de construir o conhecimento. Uma educação musical não competitiva, que oferecesse aos alunos a possibilidade de estudarem sem a preocupação ou objetivo de serem os "melhores", e sim, de fazerem música com prazer e da melhor forma que pudessem. Uma educação que oferecesse aos alunos condições para o desenvolvimento da sensibilidade artística e do potencial criativo. Esse sonho uniu a todos: professores, funcionários, alunos e familiares, tendo recebido o nome de Projeto Prelúdio (KIEFER, 2005, p. 26).

No decorrer de seus 40 anos de atividade, a proposta de educação musical do Prelúdio se estruturou em distintos modos de organização da oferta de atividades. Porém, a partir de Kiefer (2005) e da experiência dos autores como docentes do projeto há mais de dez anos, é possível observar que a oferta de atividades musicais do Prelúdio tem se dado a partir de duas frentes principais: as aulas de música e os grupos musicais.

Por serem as atividades de preparação e de construção de repertório, os grupos musicais adquirem papel importante como representantes do Projeto Prelúdio. A maior parte das apresentações musicais realizadas pelo projeto é feita pelos grupos musicais, o que os torna o cartão de visitas do projeto.

Nesse sentido, os coros do Prelúdio adquirem relevância no cenário cultural da cidade de Porto Alegre, dada a sua intensa participação em atividades artísticas, sejam elas promovidas pelo Prelúdio ou por outros agentes culturais locais. São exemplos dessas atividades: a participação na execução da obra "Carmina Burana", de Carl Orff, junto à Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA), nos anos de 1992, 1995, 1997 e 1998, e a promoção e participação nos Encontros de Coros da UFRGS, reunindo todos os coros existentes naquela universidade, entre diversos outros eventos.

Analisar a história e a memória dos coros do Prelúdio é, em certa medida,

disponibilizar para a comunidade, de modo acessível e organizado, contato com parte da história cultural e musical da cidade de Porto Alegre e valorizar o seu lastro formativo.

3 METODOLOGIA

Nessa pesquisa, nos propomos a analisar a trajetória dos coros do Prelúdio a partir do exame das partituras das músicas que foram executadas pelos grupos. Ainda que outras abordagens fossem possíveis, consideramos que a análise desses documentos, em primeira instância, contenha potencial para revelar aspectos significativos da história dos coros, podendo, inclusive, fazer emergir questões para investigações posteriores.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 174), a característica da pesquisa documental é “tomar como fonte de coleta de dados apenas documentos, escritos ou não, que constituem o que se denomina de fontes primárias”. Através delas “podemos apresentar um quadro que auxilia a compreensão do universo da pesquisa documental”.

Elegendo as partituras dos corais do Projeto Prelúdio como documentos primários de análise, esta pesquisa ocupou-se de quatro fases em seus procedimentos metodológicos:

- a) coleta e reunião das partituras: nesta fase, foi realizada uma busca por partituras dos coros do Prelúdio em diversos arquivos documentais do Espaço Prelúdio e também através de contato com as professoras e professores que regeram os grupos nos seus diferentes momentos;
- b) organização do material coletado em formato digital: nesta fase, as partituras em formato físico foram digitalizadas e, juntamente com o material recebido em formato digital, foram organizadas por coro e por ano em que foram inseridas no repertório dos grupos;
- c) catalogação das partituras: nesta fase, foram estabelecidas categorias de informações contidas nas partituras e, a partir delas, criado um catálogo em forma de planilha;
- d) análise: nesta fase, foram selecionadas categorias de informações e, nelas, identificadas tendências relativas ao repertório do coro.

4 MATERIAL EMPÍRICO: PARTITURAS DO CORO INFANTIL DO PRELÚDIO,

DE 1993 A 2009

Na esteira de Krippendorff (1980), a estratégia da pesquisa foi construir o corpus como um sistema aberto ao qual documentos adicionais foram acrescentados continuamente até o estabelecimento de um recorte. Durante o processo de coleta e reunião das partituras, chamou-nos a atenção que uma das professoras contratadas relatou possuir farto material referente ao coro do qual foi regente e, ao mesmo tempo, demonstrou grande entusiasmo em contribuir com a pesquisa. A professora esteve à frente do Coro Infantil do Projeto Prelúdio desde a sua criação, em 1993, até o ano de 2009, quando o projeto migrou para o IFRS.

Na medida em que recebíamos as partituras por e-mail e íamos travando contato com a riqueza e organização daquela fonte, percebemos que precisaríamos dedicar toda nossa atenção àquele material. Ao final da fase de coleta, obtivemos um total de cem partituras de músicas executadas pelo Coro Infantil do Projeto Prelúdio, abrangendo um período de dez anos de atividade do coro, de 1993 a 2002.

De acordo com as informações da professora regente do coro, destaca-se que o material obtido representa o repertório completo de partituras cantadas pelo grupo entre 1993 e 1999. Referente ao período entre 2000 e 2002, que completa o recorte de tempo estabelecido para análise, as partituras coletadas não representam a totalidade de partituras cantadas naquele período. No entanto, o conjunto do material obtido mantém-se igualmente representativo aos objetivos do trabalho.

5 ANÁLISE

Para Bauer (2008), diversas distinções podem ser consideradas na construção de um referencial ou sistema de categorização: a natureza das categorias, os tipos variáveis de código, os princípios organizadores do referencial de codificação, o processo de codificação e o treinamento para codificação, por exemplo. Bauer (2008) afirma que a análise de conteúdo é um método de análise de texto que, embora em parte, culmine em descrições numéricas de algumas características do corpus, considerável atenção está sendo ofertada aos tipos, qualidades e distinções no texto antes que qualquer quantificação seja feita. Neste sentido, o autor entende que a classificação dos materiais colhidos é uma tarefa de construção que carrega consigo a teoria e o material de pesquisa.

Em nossa pesquisa, a análise construída elegeu sete categorias para ancorar o processo investigativo e que poderiam ser observadas nas partituras: 1) concepção: identificação sobre a originalidade da obra para coro ou de arranjo; 2) traços de autoria: identificação de compositores, quando aplicável; 3) arranjadores: identificação de arranjadores, quando aplicável; 4) técnica de escrita: identificação das diferentes formações de vozes; 5) tonalidades: identificação das tonalidades das músicas, quando aplicável; 6) idiomas: identificação dos idiomas dos textos cantados; 7) acompanhamento instrumental: se o repertório sugere acompanhamento de instrumentos.

A primeira categoria de análise se refere à concepção das obras. As informações contidas nas partituras foram observadas a partir de três características: 1) peças originais para coro; 2) arranjos; 3) sem informação. As peças originais para coro foram assinaladas em face da identificação do nome dos compositores na materialidade da partitura, além do conhecimento dos pesquisadores sobre este repertório de música específico. Na intenção de iluminar as informações explicitadas em cada exemplo do corpus de pesquisa, o exercício analítico identificou 35 partituras originais para coro. As peças identificadas como arranjos, observadas através do registro do nome do arranjador nas partituras e pelo reconhecimento deste repertório pelos pesquisadores, representam 51 exemplos. As partituras que não dispunham de informações sobre sua concepção e, por isso, não puderam ser classificadas nas subcategorias anteriores, foram reunidas em "sem informação" e somam 14 partituras.

Em "traços de autoria", as partituras foram classificadas a partir de três características: 1) compositores identificados; 2) sem autoria determinada; 3) sem informação. Para esta organização, foi necessário revisitar referenciais que ancorassem uma concepção sobre autoria em Música. Recordamos de Foucault (2001), quando afirma que o nome do autor assegura uma função classificativa, permitindo agrupar um certo número de textos, delimitá-los, selecioná-los, opô-los a outros textos, fazendo com que estes se relacionem entre si. Foucault entende que:

o nome do autor funciona para caracterizar um certo modo de ser do discurso: para um discurso, o fato de haver um nome de autor, o fato de que se possa dizer "isso foi escrito por tal pessoa", ou "tal pessoa é o autor disso", indica que esse discurso não é uma palavra cotidiana, indiferente, uma palavra que se afasta, que flutua e passa, uma palavra imediatamente consumível, mas que se trata de uma palavra que deve ser recebida de uma certa maneira e que deve, em uma dada cultura, receber um certo status (FOUCAULT, 2001, p. 277).

Assume-se aqui que, para essa análise, considerou-se compositor o indivíduo vinculado à assinatura de uma obra ou conjunto de obras. Nesse cenário, foi possível distinguir partituras com "compositores identificados" daquelas "sem autoria determinada", que podem ser exemplificadas por "Mangwani Mpulele", assinalada como "Zulu folksong", e "Ay chumba", vinculada à região geográfica da Catena. Ambas partituras não nomeiam um 'autor' específico, mas indicam traços sociais, geográficos e sua origem.

Dentre as 100 músicas cantadas pelo Coro Infantil do Projeto Prelúdio entre os anos de 1993 e 2002 e que compõem o corpus desta pesquisa, foram catalogadas 52 com compositores identificados, 24 sem autoria determinada e 24 sem informações relacionadas.

A categoria "arranjadores" foi subdividida em três subcategorias: 1) peças com arranjos identificados; 2) sem informação: quando se reconhece o arranjo, mas não há a identificação do arranjador; 3) não se aplica: quando se trata de repertório original para coro. A pesquisa identificou 38 partituras com arranjos identificados; 27 partituras sem informações sobre arranjador; 35 partituras sobre as quais esta categoria não pode ser aplicada.

No que se refere às técnicas de escrita, o repertório analisado foi organizado através de suas recorrências e apresentam as seguintes especificações: 1) 10 partituras para uníssono; 2) 20 partituras para duas vozes diferentes; 3) 41 partituras para três vozes diferentes; 4) 4 partituras para quatro vozes diferentes; 5) 25 partituras são cânones.

Acerca das tonalidades, o repertório apresentou exemplos em 13 diferentes centros tonais, sendo que as maiores incidências foram em Dó Maior: 12 partituras, Ré Maior: (17 partituras); Fá Maior: (15 partituras); e Sol Maior: (17 partituras). A "Suíte Natalina", com arranjo de Bernhard Sydow, possui diversas tonalidades em sua construção e, por isso, não foi classificada em nenhuma tonalidade específica. "Romance de Santa Cecília", composição de Edino Krieger, foi considerada modal e, assim, também não foi abarcada por esta categorização.

Na categoria que observou o texto cantado pelo Coro Infantil do Projeto Prelúdio no período destacado, foram observados 11 diferentes idiomas, sendo que 56 partituras são em Português. Há exemplos em Latim (15), Espanhol (9), Inglês (6),

Italiano (3), Hebraico (2), Japonês (1), Alemão (1), Zulu (1), Sueco (1) e Tcheco (1), além de partituras com textos em dois idiomas: "Surtem anjos" e "Jazz Gloria", em Português e Latim, e "Kumbaya", em Português e Inglês. O repertório analisado registrou ainda a partitura de "Um minuto", de Hique Gomez, que não possui nenhuma indicação textual grafada na pauta.

Na categoria "acompanhamento instrumental", pode-se observar que a ampla maioria do repertório analisado não indica a combinação de instrumentos com as vozes. Registrou-se que 78 partituras não possuem nenhuma referência a acompanhamento instrumental, enquanto que 22 partituras sim, como em "My Bonnie is over the ocean", pertencente ao folclore escocês, que apresenta pautas específicas para dois instrumentos, sendo um deles o teclado, e "Nós vamos fazer música", de Carmem Metting, que apresenta cifras sobre a pauta da voz, por exemplo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados da análise apontam para tendências presentes no repertório cantado pelo Coro Infantil do Projeto Prelúdio no período de dez anos compreendido entre 1993 e 2002. Como considerações finais, pretendemos mapear algumas dessas tendências e, a partir delas, propor caminhos para futuras reflexões.

Nas partituras analisadas, observa-se uma predominância pela escolha de arranjos musicais em relação a composições originais para coro (51 a 35, respectivamente). Ao mesmo tempo, vê-se que a maior parte do repertório executado naquele período foi cantado em Português (56 músicas).

É sabido que cantar em uma língua estrangeira impõe desafio maior a qualquer coralista, inclusive às crianças. Ao mesmo tempo, também é conhecida a escassa produção composicional em Português voltada para coros infantis. A partir disso, emerge a reflexão, por ser investigada futuramente, sobre uma possível relação entre as tendências constatadas nessas duas categorias.

Por outro lado, ainda que se constate a predominância de arranjos, chama atenção a expressiva quantidade de composições originais para coro que integraram o repertório do grupo no período analisado. Esta observação indica possível intencionalidade em valorizar músicas com esta concepção na rotina do Coro Infantil do Projeto Prelúdio.

Uma segunda tendência que os dados apontam é a predominância de repertório polifônico. De todas as partituras analisadas, apenas 10 estão indicadas para serem cantadas a uma voz (uníssono). Isto sugere um investimento na direção da execução de músicas de exigência técnica mais elaborada no Coro Infantil do Projeto Prelúdio durante o período.

Outro ponto a ser observado é o de que quase o todo do repertório pode ser entendido como parte do que se classifica como música tonal. Assim, nota-se que poucas foram as oportunidades de contato das crianças do coro com repertório que abrangesse outras linguagens composicionais além do tonalismo.

Este texto apresentou um panorama do repertório do Coro Infantil do Projeto Prelúdio entre os anos de 1993 a 2002 a partir das informações constantes nas partituras. Além disso, o trabalho sugere reflexões que podem ensejar novas investigações e aprofundamentos do tema.

REFERÊNCIAS

BAUER, Martin W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, Martin W; GASKELL, George (ed). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 7a. edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 189-217.

FOUCAULT, Michel. O que é um autor. In: __. **Ditos e Escritos: Estética: literatura e pintura, música e cinema** (vol. III). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001. p. 264-298

KIEFER, Nidia Beatriz Nunes Kiefer. **Prelúdio: uma proposta de educação musical**. 2005. Tese (doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

KRIPPENDORFF, Klaus. **Content analysis: An introduction to its methodology**. Beverly Hills, CA: Sage, 1980.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 5a. edição. São Paulo: Atlas, 2003.